

CRISTIANE MARTINS PANTALEÃO

SECRETÁRIA DE SAÚDE DE UBIRATÃ E
PRESIDENTE DO COSEMS PR

Diálogo para fortalecer e avançar



Cristiane Martins Pantaleão, em 2002, escolheu ser enfermeira por encantamento pelo sistema público, pelo cuidado com as pessoas e por acreditar no ser humano (herança familiar).

Durante sua formação profissional, teve a oportunidade de conviver com docentes e discentes que acreditavam nos mesmos princípios que ela, e encerrou esta etapa com um elo forte com a gestão pública.

Em 2006 foi atuar como enfermeira coordenadora de Unidade de Saúde da Família em Ubitatã, PR, localizada na região Noroeste do Paraná, onde nasceu, e voltou a morar na cidade após dez anos. Foi admitida em concurso público no município e, em seguida, com sua inquietação, sugere a criação de uma coordenação da Atenção Básica. O seu objetivo era ampliar e fortalecer esse importante nível de atenção do município, que até então tinha baixa cobertura de saúde da família, mas com uma história muito rica no trabalho da saúde pública, com uma equipe (que sempre esteve ao seu lado)

participando e construindo um sistema pensando no cuidado, na integralidade, universalidade e na igualdade.

Após três anos (2009), foi convidada pelo prefeito a assumir a gestão da Secretaria de Saúde onde permanece até hoje. Naquela época, Cristiane achava que seu trabalho seria melhor aproveitado dentro da coordenação da atenção básica, pois era lá que ela atuava como gestora de saúde. Depois de assumir a secretaria, passou a entender melhor a importância do papel do secretário de saúde como GESTOR. E, em 2014, foi eleita presidente do COSEMS, estando hoje no seu terceiro mandato.

O que a Revista de Saúde Pública do Paraná representa para os municípios e o COSEMS PR no âmbito da saúde pública?

Antes de entrar no mérito do que a Revista de Saúde Pública do Paraná representa para os municípios e COSEMS PR, quero expressar a minha opinião sobre a importância que os periódicos científicos têm, de modo geral, para a qualificação do conhecimento dos profissionais, cientistas, pesquisadores, professores, de todas as áreas. Acredito que os conteúdos veiculados nos periódicos científicos têm um papel fundamental na construção das tomadas de decisão! No mundo do trabalho, as decisões devem ser respaldadas na compreensão das realidades onde atuamos! E nesse sentido, as publicações científicas exercem um papel importante na disseminação dessas informações com a qualidade requerida.

Dito isto, considero a Revista de Saúde Pública do Paraná, publicação semestral, sob a responsabilidade da Escola de Saúde Pública do Paraná; um importante e fundamental veículo de comunicação a serviço, em primeiro lugar do Sistema Único de Saúde e, depois um disseminador do conhecimento científico baseado em evidências, seja por meio das pesquisas acadêmicas, dos registros das vivências dos cotidianos no SUS, seja por meio das resenhas de publicações, artigos e assemelhados!

"considero a Revista de Saúde Pública do Paraná, publicação semestral, sob a responsabilidade da Escola de Saúde Pública do Paraná; um importante e fundamental veículo de comunicação a serviço, em primeiro lugar do Sistema Único de Saúde e, depois um disseminador do conhecimento científico baseado em evidências, seja por meio das pesquisas acadêmicas, dos registros das vivências dos cotidianos no SUS, seja por meio das resenhas de publicações, artigos e assemelhados!"

Na minha opinião, a Revista de Saúde Pública do Paraná tem uma grande responsabilidade em acolher as produções não só advindas do âmbito das universidades, escolas técnicas, mas também aquelas produzidas nos serviços de saúde e na comunidade usuária do SUS! E não só acolher, mas também disseminar amplamente as suas edições, para permitir o acesso à leitura de todos os interessados!

O Editorial da sua primeira edição traz a seguinte mensagem: "A Revista de Saúde Pública do Paraná é o mais novo espaço de divulgação de estudos, pesquisas, debates e reflexões de assuntos que permeiam a saúde pública e coletiva no estado do Paraná. Pensada para a comunicação científica, a revista propõe a disseminação de informação especializada, devidamente validada por pares, de trabalhos em diversas modalidades (artigos originais, artigos de revisão, resenhas, comunicações breves e relatos de experiência)." Que esse compromisso perdure e seja frutífero!

As áreas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde têm sido uma das prioridades das políticas de Saúde. Diante disso, o COSEMS acredita em um fortalecimento da Escola de Saúde Pública?

Na condição de presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – COSEMS PR, eu digo que para nós, porque o COSEMS é o representante de 399 gestores municipais de saúde, e conseqüentemente, responsáveis diretos por um conjunto enorme de trabalhadores e usuários do SUS, o COSEMS PR mais do que acredita no NECESSÁRIO FORTALECIMENTO da Escola de Saúde Pública do Paraná, e entende que esse deve ser um compromisso de Estado!

Entendo que a atuação dos profissionais da saúde não se restringe somente à assistência, mas também deve voltar-se à pesquisa, à gerência e à educação. E, intrinsecamente, está construindo todo o tempo processos formativos, com o usuário, sua família e sociedade, além da sua própria formação! Portanto, a EDUCAÇÃO NA SAÚDE deve ser uma ação transversal e não restrita a atividades esporádicas e pontuais! Formar profissionais para atuar no sistema de saúde sempre foi um desafio. Trazer o campo do real, da prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência e cuidado à saúde dos cidadãos!

E, sem dúvida, a Escola de Saúde Pública do Paraná, deve liderar esse fomento a um processo educacional, formativo de qualidade para todos os cidadãos paranaenses!

Qual é a mensagem que você deixa para os leitores da Revista de Saúde Pública do Paraná?

Quero deixar aqui o registro da importância do compromisso de todos os cidadãos paranaenses/ brasileiros com a tarefa de tornar fato a SAÚDE

COMO DIREITO e DEVER de TODOS e não só do ESTADO! Nós todos somos beneficiários do Sistema Único de Saúde – SUS, na condição de usuários, trabalhadores, prestadores de serviços, gestores do sistema de saúde. Conhecer a abrangência e a complexidade do sistema de saúde brasileiro é tarefa para todos nós! Como cidadãos, não podemos restringir a nossa atuação somente como consumidores do SUS, restringindo o entendimento de que o SUS se limita aos serviços de assistência à saúde (hospital, consultas e medicamentos...). É preciso que a sociedade compreenda que a qualidade da água consumida, que a qualidade dos produtos alimentícios, que as vacinas que previnem as doenças, que a certificação dos medicamentos que são colocados à venda no mercado, que manter o ambiente livre de lixos, e muitos outros aspectos, tudo isso está sob a responsabilidade e a guarda do SUS, fazendo interface com outros setores das políticas públicas: educação, assistência social, meio ambiente, etc. E então? Qual é a nossa parte de responsabilidade, enquanto cidadãos, sobre essas questões? Qual é o papel do gestor federal, estadual e municipal? Qual é o papel dos trabalhadores do SUS? Qual é o papel do usuário? Será que a responsabilidade pela sustentabilidade dessa engrenagem é somente de um desses atores? Compreender o contexto político, econômico e social da atualidade brasileira pode nos apontar soluções socialmente mais solidárias com responsabilidades compartilhadas e menos solitárias!

Nesse sentido, a Revista de Saúde Pública tem um papel fundamental, como eu já disse anteriormente, na disseminação de conhecimentos que possam ampliar esse entendimento mais alargado e aprofundado da complexidade do SUS.

Vamos aproveitar mais uma vez a oportunidade de, em 2019, ano das Conferências de Saúde Municipais, Estaduais e Nacional, juntos, sermos capazes de superar ou, pelo menos, reduzir os desafios que estão colocados para a sustentabilidade do SUS!

